



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

EVASÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: PORQUE ACONTECEM?

Autores: DAVYD KAIKY FERREIRA SANTANA;

Introdução

Queiroz (2006) nos faz pensar sobre a evasão escolar, a qual faz parte dos debates e meditações no setor da educação pública brasileira e possui destaque no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Em face disto, as discussões que circundam a evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central de debate a incumbência tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar da criança.

Millen Neto et al (2010) afirma que no ambiente escolar há fatores internos e externos que resultam na evasão dos alunos, estes coeficientes estão relacionados entre si. Sendo assim, a evasão escolar dos alunos não pode ser pensada como fator exclusivo da escola, pois, existem causas externas as quais também influenciam a saída precoce dos alunos.

A Educação Física – EF, assim como qualquer outra disciplina, possui caráter pedagógico, e tem como objetivo imergir o aluno com a cultura corporal de movimento, visto que nenhum homem é vago de cultura, sendo ela contextualizada como produto da sociedade e de composição do indivíduo. (BRASIL, 1999). Daolio (1996, p.40) vêm conferir essa fala, pontuando que “ela se constitui numa área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de praticas ligadas ao corpo e ao movimento criadas pelo homem ao longo de sua historia”.

Quanto ao desinteresse de parte dos alunos quanto às aulas de EF, podemos pontuar diversos fatores que estão viesados com contexto escolar, interesses/desinteresses dos alunos e falta de atributos pedagógicos que estimulem a participação dos alunos.

O objetivo desta pesquisa está em pontuar fatores que afligem a evasão das aulas de EF no Ensino Médio – EM no intuito de fazer com que ocorra meditação dos leitores referentes a esses aspectos. Por fim, diante aos pressupostos apresentados, o estudo pretende proporcionar noções aos que estão atribulados com a EF, e visualizar prováveis incoerências do retrato escolar brasileiro, sobre fatos que podem ajudar a entender um pouco mais sobre esta esfera escolar.

Esse estudo justifica-se por observações realizadas no meio escolar as quais nos levam a identificar que a EF é uma disciplina com alto índice de evasão nas aulas, o que gera um desconforto quanto à quais seriam os possíveis motivos, surgindo assim uma série de indagações que circundam possíveis respostas para tal. Com ciência desses motivos podemos repensar aulas e tramar estratégias para conquistar os alunos e assim participarem das aulas de EF, podendo ser um ponto de partida para novas idéias e mudanças na área.

Material e métodos

Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica, de corte transversal com análise qualitativa.

Resultados e discussão

Os PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais da EF para o EM foram criados com a intenção de pontuar matérias e caminhos a serem seguidos, a fim de que os professores possam adaptar no seu plano de aula algo que engaje os alunos, fazendo com que tenham boas experiências.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

As orientações curriculares para o EM assinalam que a EF no currículo escolar do EM deve garantir aos alunos:

- acúmulo cultural no que tange à oportunização de vivência das práticas corporais;
- participação efetiva no mundo do trabalho no que se refere à compreensão do papel do corpo no mundo da produção, no que tange ao controle sobre o próprio esforço e do direito ao repouso e ao lazer;
- iniciativa pessoal nas articulações coletivas relativas às práticas corporais comunitárias;
- iniciativa pessoal para criar, planejar ou buscar orientação para suas próprias práticas corporais;
- intervenção política sobre as iniciativas públicas de esporte, lazer e organização da comunidade nas manifestações, vivência e na produção de cultura. (BRASIL, 2006, p. 225).

Dárido (2004, p. 77) nos informa que “a Educação Física, em função da ênfase esportiva, tem deixado de lado importantes conhecimentos produzidos ao longo da história da humanidade, como as danças, as lutas, os esportes ligados à natureza, os jogos, bem como o conhecimento sobre o próprio corpo, e que podem se constituir em objeto de ensino e aprendizagem.”

No ensino médio o desinteresse dos alunos pela disciplina parece ser de grande amplitude. E Millen Neto et al (2010) vem alegar que um dos fatores seria a repetição dos programas de EF que caucionam esses fatos, logo que, os desenvolvidos no Ensino Fundamental são os mesmos do EM. Tais, na maioria das vezes, se restringem à execução dos gestos técnicos esportivos.

De acordo com Brasil (2006), capacidades físicas e habilidades motoras são necessárias, mas não são condições dominantes nas aulas de EF. Mas ao colocar em prática observa-se incoerência quanto a essa colocação. Com isso “os temas gerais da escola e os específicos da Educação Física ficaram à mercê do processo de esportivização da comunidade escolar”. (BRASIL, 2006, p. 230).

E Brasil (2006) conclui essa idéia afirmando que a predominância da esportivização, que desempenha encargos distintos, muitas vezes a serviço da indústria cultural, findou por gerar o processo de seletividade de poucos para as práticas.

Para Dárido et al (1999), a falta de aptidão física e habilidades, são características que aliadas a falta de interesse, aumentam as diferenças individuais no EM. Dárido (2004) afirma que em geral, os mais habilidosos estão de fato engajados nas atividades propostas pelos professores, que tendem por valorizar assim os mais habilidosos e acaba por afastar os que mais carecem de incentivo para participar das atividades propostas, iniciando de vez a evasão das aulas de EF no EM.

Outros dois coeficientes significantes para o aumento do índice de escape das aulas é a grande quantidade de estudantes do EM que estudam no período noturno, onde a LDB 9394/1996 estabelece a EF para o ensino noturno como facultativo, sendo o primeiro quesito; e o segundo, decorre do número de estudantes deste turno que são trabalhadores, aumentando ainda mais a isenção das aulas, pois estão cansados e não participam das aulas. (DÁRIDO et al, 1999).

Dárido et al (1999) ainda enfoca a competição da EF *versus* a proposta característica do EM, que é a busca por uma decisão profissional, quase sempre voltada para os vestibulares.

Já Pereira e Moreira (2005, p. 126) “observou-se que a atuação dos professores deixa a desejar, pois se nota certa acomodação. Não existe intenção de mudar, não existe o comprometimento com o aluno e seu desenvolvimento”.

Para Correia (1996, p. 44), deve haver uma divisão de culpa em função das más aulas oferecidas pelos professores de EF, pois ele destaca a indisposição de “material que pudesse apresentar sugestões metodológicas consistentes, para que fosse possível construir um projeto para aquela realidade”. Dárido (1999, p. 140) confirma esse fato, citando “as próprias limitações de formação profissional do professor; e dificuldades em encontrar subsídios teóricos [...], ou seja a inexistência de material didático para o ensino médio”.

Dárido (2004) ainda nos apresenta que possíveis más experiências anteriores nas aulas de EF as quais fazem alavancar o número de não aderentes à prática de atividades físicas.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Apesar de debater essa questão nesse ano de 2018, podemos observar que esse assunto é antigo e se arrasta ao delongar dos anos e ainda conseguimos fazer associações com os mesmos problemas.

Daolio (1996) desde o término do século passado indaga sobre a elevação de debates acadêmicos e produção científica, mas, no entanto não conseguem transformar a prática escolar, e reflete, afirmando que a transformação não é tão simples e rápida como imaginamos, não dependendo diretamente de aumento salarial para os professores, fornecimento de mais materiais para escolas, ou na melhoria da formação profissional, embora necessários, mas não parecem ser suficientes para uma revisão acentuada da EF Escolar, já que esbarram na tradição cultural da prática. Ou seja, há 22 anos já passávamos pelo problema citado, e um dos ícones em pesquisas da EF já alertava sobre a dificuldade de mudanças, as quais não conseguiram alcançar até hoje.

Conclusão

Mesmo sem a transformação na EF Escolar citado por Daolio (1996), conseguimos demonstrar através do estudo feito por Pereira e Moreira (2005) o quão adorável é a disciplina, aonde, vimos que mais da metade dos alunos pesquisados certificam que gostam da disciplina, mas necessitam de subsídios para a compreensão de forma mais acentuada da mesma. Ainda hoje conseguimos observar o quão amável é a disciplina, mas sofremos com a evasão das aulas, já que é algo considerável, que efetivam propostas de estudos e, logo, sinônimo de preocupação.

Cabe aos professores apropriarem-se dos vários quesitos que proporcionam essa saída das aulas e desta “adoração” para pesquisar e pensar em métodos que diminua a evasão dos alunos do EM nas aulas de EF. Dentro destas concepções o professor deve educar, estimular e conquistar a participação intensa dos alunos nas atividades que ele propor. Sendo assim, é preciso que o docente busque planejar as suas aulas pensando nos alunos: diversificar as atividades propostas, expandir para além dos esportes, quais se alongam desde o Ensino Fundamental, inovar para conquistar a atenção de todos, principalmente dos que trocam a disciplina por um momento extra de estudo ou descanso, e dos desinteressados, sempre lembrando que capacidades físicas e habilidades motoras não são o centro das aulas, são quesitos a serem pensados no momento de criação.

Dessa maneira o professor deve articular bem as propostas e ter boa conduta com os alunos, podendo cobrar dos mesmos uma boa postura, sendo que em momento algum pode ser agressivo e desrespeitoso. Mantendo a harmonia durante as aulas, valorizando a disciplina e justificando o motivo de realizar as tarefas propostas. (MEDEIROS, 2013).

Medeiros (2013) ainda afirma que quando a EF tem um sentido maior, os motivos de participarem acabam sendo outros e vai além de simplesmente ter que fazer.

São através de experiências vividas que adquirimos opiniões sobre determinadas situações. Experimentos marcados por prazer e sucesso levarão a opiniões positivas, logo, más experiências acarretarão em apreciação negativa. Aulas onde o aluno tem boas práticas tende a levá-lo a ser participativo, já as práticas onde o aluno não se sinta atraído, tende a torná-lo omissivo e que não participe das aulas.

Agradecimentos

Todo agradecimento deve ser facultado primeiramente a Deus que me sustenta na caminhada diária; aos meus familiares e minha namorada que me estimulam a vencer essa jornada da graduação; aos amigos que são exemplo; e aos mestres que peculiarmente nos fazem apropriar do saber que circunda essa bela área de ensino.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: área linguagens e códigos**, 1999. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/BasesLegais.pdf> >. Acesso em: 30 de outubro 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília, 2006.

CORREIA, W. R., Planejamento participativo e o ensino de educação física no 2º grau, **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, n. 2, p. 43-48, 1996.

DAOLIO, J., Rev. paul. Educ. Fis., S.o Paulo, supl.2, p.40-42,1996

DARIDO, S. C., A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física, **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan/mar, 2004.

DARIDO, S. C., et al, Educação Física no ensino médio: reflexões e ações, **Revista Motriz**, Rio Claro – SP, v. 5, n. 2, p. 138-145, dezembro, 1999.

MEDEIROS, A. R. Influências do professor. In: **Fatores motivacionais para a prática de educação física escolar de estudantes de ensino médio**. Porto Alegre: UFRGS,2013. P. 32.

MILLEN NETO, A. N., et al. Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de educação física. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 1-15, maio/ago, 2010.

PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C., A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações, **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá-PR, v. 16, n. 2, p. 121-127, 2. sem. 2005.

QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 64, n. 147, p. 3869, maio/ago. 2006